



Servidor: participação dentro do Espaço Público

Por Jorge Ritter de Abreu, Agente Fiscal do Tesouro do Estado

Os recursos humanos no setor público, seus aspectos comportamentais e de relação interpessoal, estão dentro do enfoque da condição dos servidores públicos no Estado, bem como das condicionantes decorrentes da estrutura administrativa, dos fatores políticos, da gestão das finanças públicas, além do grave problema previdenciário e sua reforma. É regra geral, salvo exceções, o desestímulo e a baixa autoestima.

É importante ter em mente a questão fiscal para caracterizar a situação do servidor, posto que, em função disso, está em carreiras sem perspectivas de reajuste salarial e sem estímulos. Por um longo lapso de tempo a remuneração está contida, corroída pela inflação, além de antever-se tempo de trabalho e contribuição maiores para o direito à aposentadoria. A grande maioria dos servidores está sujeita a uma linha hierárquica vertical, devendo executar as tarefas sem participar, ou participando apenas parcialmente nas tomadas de decisão. Portanto, o espaço para a criatividade e o envolvimento com o trabalho é restrito. O isolamento burocrático se contrapõe à idéia do todo.

Participação do Servidor

Toda a teoria política de *Rousseau* apóia-se na participação individual de cada cidadão no processo político de

tomada de decisões, e, em sua teoria, a participação é bem mais do que um complemento protetor de uma série de arranjos institucionais: ela também provoca um efeito psicológico sobre os que participam, assegurando uma inter-relação contínua entre o funcionamento das instituições e as qualidades e atitudes psicológicas dos indivíduos que interagem dentro delas (Pateman, 1992, pág. 35). Para a mesma autora, uma

Um dos obstáculos da democracia, e que sobreveio de maneira inesperada, foi o contínuo crescimento do aparato burocrático, de um aparato de poder ordenado hierarquicamente do vértice à base e, portanto, diametralmente oposto ao sistema de poder democrático.

Bobbio

das correlações positivas mais importantes é a que se estabeleceu entre a participação e o que se conhece como o sentido de competência política, melhorando a autoconfiança na relação do sujeito com o mundo. Salieta que a participação no local de trabalho – um sistema político – pode ser encarada como a participação política por excelência, onde o indivíduo pode participar na tomada de decisões sobre os assuntos nos quais ele tem experiência direta. A maio-

ria dos indivíduos despence grande parte de suas vidas no trabalho, e o local de trabalho propicia uma educação na administração dos assuntos coletivos, praticamente sem paralelo em outros lugares.

O servidor público poderá ser um ator importante, buscando um novo significado para a sua atuação, uma das partes integrantes e articuladoras da nova concepção de gestão pública. A motivação requer a transformação do servidor em um agente capaz de criar e conceber alternativas, consciente do seu papel. As condições bastante restritas e limitadas dos dias de hoje poderão ser transformadas através do esforço criativo, para o estabelecimento de um novo espaço público.

A participação do servidor em grupos intersetoriais, em estruturas *ad-hoc* quando da execução de projetos especiais, favorece a percepção do conjunto, dos outros e de si mesmo através do processo de *feedback*, fortalece a rede de relacionamento interpessoal. O profissional deve sair da zona de conforto, buscar novas atividades, desafios e atuação junto a equipes diferentes. São as atividades novas e desafiadoras que fazem pensar, aumentando e reforçando as conexões, e também é delas que vem a maior gratificação. As melhores condições de trabalho e de remuneração deverão vir como consequência desta nova postura diante de uma situação bastante adversa como a atual.

REFERÊNCIAS

BOBBIO, Norberto. O Futuro da Democracia: uma Defesa das Regras do Jogo. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

PATEMAN, Carole. Participação e Teoria Democrática. Tradução de Luiz Paulo Rouanet. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

